

Banqueiros contestam previsões de Dornbusch

Presidente do Citicorp afirma que Plano Real é "um grande sucesso"

Bankeiros que participam da Conferência Monetária Internacional, em Sydney, na Austrália, contestaram ontem as previsões pessimistas do economista norte-americano Rudiger Dornbusch, de que o Plano Real estaria ameaçado e o Brasil poderia repetir os problemas de crise cambial enfrentados pelo México em 1994.

O presidente do Citicorp, John Reed, afirmou que "o Plano Real é um grande sucesso e o Citibank se sente confortável com o risco Brasil", segundo a agência AP-Dow Jones. Reed disse discordar das declarações de Dornbusch, de que o real está sobrevalorizado em 30% a 40%: "Eu não concordo com Rudi de que (o real) seja frágil."

Reed disse estar "mais confortável com o Brasil" do que Dornbusch parece estar. Ele ressaltou que a moeda brasileira "parece sobrevalorizada", como resultado do uso do câmbio e dos juros altos como âncoras do plano de estabilização econômica. "E, é claro, foi isso o que causou problemas para o México." Para Reed, esses fatores são um risco também para a Argentina.

"Eu ponho um grande ponto de interrogação nas declarações de Dornbusch", afirmou o presidente da diretoria-executiva do Grupo ING, Aad Jacobs. "Não vamos reduzir nossa presença no Brasil", acrescentou o presidente do União de Bancos Suíços (UBS), Robert Studer, ambos presentes à conferência na Austrália.

FMI — Em Washington, Stanley Fischer, vice-diretor-gerente do FMI, também afirmou não ver "sinais de crise a curto prazo" no Brasil. Afirmando que o mercado exagerou na reação aos comentários de Dornbusch, Fischer destacou que as reservas e as finanças do Brasil "estão em situação bem melhor do que as do México por ocasião do colapso".